



## Representação dos transexuais na mídia: Análise de Conteúdo dos jornais Folha de São Paulo, Correio Braziliense, Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná

---

Cristhine Souza

### Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar como os/as pessoas transexuais são retratadas na mídia nacional e local, procurando realizar uma pesquisa nos jornais Folha de São Paulo, Correio Braziliense, Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná. A metodologia escolhida para pesquisar as reportagens e garantir base ao estudo, foi a análise de dados, as quais aconteceram no período de 1º de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018. Na análise, verificou-se que mesmo em jornais de grande circulação, a transexualidade não apresenta o mesmo espaço e cobertura que outros temas que são pautados pela mídia. Vale ressaltar que essa pesquisa é parte do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo, que tem como finalidade, a partir de um embasamento teórico e metodológico construir um produto, nesse caso, um livro-reportagem, que garanta por meio de técnicas jornalístico-literárias a discussão e representação acerca da temática da realidade das pessoas transexuais no mercado de trabalho em Curitiba.

**Palavras-chave:** jornalismo; transexuais; representação social.

### Abstract

The present study aimed to analyze how transsexual people are portrayed in national and local media, conducting a survey in the newspapers Folha de S. Paulo, Correio Braziliense, Gazeta do Povo and Tribuna do Paraná. The methodology chosen to report and be part of a baseline study was a data analysis, as a first event to be launched from January 1, 2018 to March 31, 2018. and be on the news axis. In turn, the Gazeta do Povo and the Tribuna do Paraná were chosen as representatives of the media of the state of Paraná. In the analysis it was found that the same in the newspapers of great circulation, a transsexuality does not present the space and the coverage of other subjects that are ruled by the media. It is worth mentioning that a large part of the project of completion of theoretical and advanced course of a case evaluation of a book Journalistic-literary techniques the discussion and presentation on the reality of transsexual people in the labor market in Curitiba.

**Keywords:** journalism; transsexuals; social representation.

## INTRODUÇÃO

A transexualidade é a autoidentificação por um gênero que não se refere ao seu sexo de nascimento. Esta identidade sexual ainda é considerada como doença pelo Código Internacional de Doenças (CID)-10 em que as pessoas transexuais apresentam um Transtorno de Identidade Sexual.

De acordo com o Manual de Comunicação de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT, 2009)<sup>1</sup>, entende-se por transexual:

Pessoa que possui uma identidade de gênero diferente do sexo designado no nascimento. Homens e mulheres transexuais podem manifestar o desejo de se submeterem a intervenções médico-cirúrgicas para realizarem a adequação dos seus atributos físicos de nascença (inclusive genitais) a sua identidade de gênero constituída. (ABGLT, 2009, p.17)

Apesar de a Constituição Nacional de 1988 proteger todos os cidadãos contra o preconceito, a homofobia e a transfobia ainda estão presentes. A comunidade trans está em risco constante. A média de vida de uma pessoa transexual é de aproximadamente 35 anos, ou seja, muito inferior ao da média nacional, de 75,8 anos. Em 2017, 20 homossexuais foram assassinados no Paraná, segundo levantamento do site Homofobia Mata, do Grupo Gay da Bahia (OHDE, 2017)<sup>2</sup>. No atual contexto de nossa sociedade, a população transexual é estigmatizada e marginalizada. As possibilidades de inserção no mercado de trabalho são mínimas devido ao preconceito. Mesmo com alto grau de escolaridade, as pessoas transexuais recorrem à prostituição como forma de obtenção de renda. Tendo em vista o panorama apresentado, surgiu a inquietação de verificar quais são os motivos que levam os transexuais a não ingressarem no mercado de trabalho, mesmo tendo formação acadêmica ou

---

<sup>1</sup> Disponível em: < <https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Manual-de-ComunicaçãoLGBTI.pdf>> Acesso em: 03/04/2018.

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://paranaportal.uol.com.br/cidades/461-parana-recorde-assassinatoshomossexuais/>>. Acesso em: 03/04/2018.

técnica e como o assunto em questão é veiculado pela mídia e discutido na sociedade. Com isso, é possível questionar-se: como o jornalismo pode contribuir na criação de recursos que garantem a representação de pessoas transexuais que tem formação ou estão buscando qualificação por meio de um livro-reportagem?

Com o intuito de mostrar a realidade das pessoas transexuais no mercado de trabalho, o objetivo deste trabalho é produzir um livro-reportagem com relatos apoiados em técnicas de jornalismo literário. Para que o livro seja desenvolvido, buscam-se relatos e histórias pessoais de personagens em relação à falta de oportunidades de emprego no mercado de trabalho formal em Curitiba. Para obtenção dos relatos, serão utilizadas técnicas de entrevistas, além de análise de conteúdo para entender como a mídia trata o assunto. Para isso, foram analisados quatro veículos online, sendo eles: Gazeta do Povo, Correio Braziliense e Tribuna do Paraná. Foi observado que os jornais não instigam a sociedade a debater o tema proposto. Durante a pesquisa foi utilizada a técnica de grupo focal, a fim de entender como o tema a partir do público.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para embasar a pesquisa, recorreu-se a algumas referências já existentes sobre a temática da transexualidade. Para que a partir dessas premissas, pudesse construir e disseminar debates sobre o tema. Um dos referenciais empregados foi o da representação social como uma representação do coletivo que foi inicialmente apresentado por Émile Durkheim, designando a especificidade do pensamento social em relação ao pensamento individual. Segundo o autor, o pensamento individual seria um fenômeno puramente psíquico, mas que não se reduziria à atividade cerebral, e o pensamento social não se resumiria à soma dos pensamentos individuais (MOSCOVICI, 1978, p. 25).

Além do mais, a pesquisa buscou debater sobre a estereotipação, a normatização e a imagem difundida pela mídia voltados às pessoas

transexuais. Estereótipo é uma ideia que fazemos do outro, sendo um produto da interação social. Segundo Espindola (2011)<sup>3</sup>, como os códigos culturais são compartilhados, forma-se uma opinião estereotipada.

É como uma codificação de si e do outro. O sentimento de pertencimento de um grupo surge também à medida que ele se diferencia de outros grupos. Há uma tendência a minimizar as diferenças dentro do seu próprio grupo e maximizar a diferença percebida dentro de outros grupos sociais. É normal pré-julgar as pessoas, as classificando em categorias, mas isso pode gerar intolerância, bem como ambivalências.

As sociedades ocidentais têm uma noção do que é ser homem e do que é ser mulher. Esse conceito está relacionado a um corpo identificado biologicamente como macho ou fêmea. A concepção de sexo e gênero pela população é facilmente confundida. De acordo com Bruna Sanchez Moreno (2010)<sup>4</sup>, “sexo não passa, realmente, da classificação anatômico-biológica de um corpo. A ideia de gênero, no entanto, vai mais além: é o desenvolvimento e a lapidação do caráter sociocultural que diferencia homens e mulheres”.

No que se refere a questões de gênero e identidade social, resiste o preconceito, a discriminação e a violência. Segundo os autores, um caso que ganhou repercussão na mídia, foi o da travesti Dandara dos Santos, que foi apedrejada e morta a tiros no Ceará, no dia 15 de fevereiro de 2017 (G1 CEARA, 2017)<sup>5</sup>. O vídeo repercutiu nas redes sociais e com isso trouxe visibilidade a causa transexual.

Com o advento da internet, como mídia alternativa, os cidadãos passaram a ter voz. Segundo Downing (2004, p. 270), a internet “é o primeiro veículo que oferece, aos indivíduos e coletivos independentes de todo mundo,

---

<sup>3</sup> Disponível em: <[http://www.pucrs.br/edipucrs/online/IXsemanadeletras/ide/Polianne\\_Merie\\_Espindola.pdf](http://www.pucrs.br/edipucrs/online/IXsemanadeletras/ide/Polianne_Merie_Espindola.pdf)>. Acesso: 03/04/2018.

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/ile/article/viewFile/1160/938>>. Acesso em: 03/04/2018.

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2017/03/apos-agressao-dandara-foi-morta-com-tiro-diz-secretario-andre-costa.html>> Acesso em: 03/04/2018.

a chance de se comunicar-se, com suas próprias vozes, com uma audiência internacional”. Mesmo com todos os meios de comunicação disponibilizando informações sobre o tema, os veículos não são eficientes para tratar de maneira informativa e humanizada a transexualidade.

Por fim, foram utilizados conceitos de jornalismo literário e livro-reportagem, que serviram na construção do projeto de Conclusão de Curso. Pena (2004, p. 21) define jornalismo literário como

(...) o lado da humanização da reportagem, já que o jornalismo se diferencia também por ser uma forma de comunicação que se volta para o homem, em última instância, como seu foco central e como tal visa emocionar, ao lado da elucidação racional, para transmitir um retrato completo dos temas que aborda.

O livro-reportagem cumpre um papel social no jornalismo, trazendo ao público realidades pouco ou nada retratadas pelo jornalismo tradicional. Para Edvaldo Pereira Lima (1998, p. 1), o livro reportagem “desempenha um papel específico, de prestar informação ampliada sobre fatos, situações e ideias de relevância social, abarcando uma variedade temática expressiva”.

é preciso examinar o problema no seu enquadramento geral: informação jornalística como produto da comunicação de massa, comunicação de massa como indústria cultural e indústria cultural como fenômeno da sociedade urbana e industrializada. (MEDINA, 1978, p. 16)

Esses dois conceitos juntos compõem um produto jornalístico que traz reportagens mais amplas, com tratamento diferenciado nos meios jornalísticos, dando-se mais ênfase de tratamento ao tema focalizado.

Posteriormente a esse breve referencial fundamentou-se a pesquisa de campo, para analisar quatro veículos jornalísticos e verificar como os mesmos tratam a temática da transexualidade. A fase da pesquisa de campo de acordo com Marconi e Lakatos (2003), é “aquela utilizada com o objetivo de conseguir

informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (p. 186). A metodologia aplicada a atual pesquisa é descrita no tópico a seguir.

## **MÉTODO**

A fase da análise de conteúdo foi empregada a fim de garantir maior suporte a pesquisa. Segundo Bardin (1977)<sup>6</sup>, a análise de conteúdo é uma técnica que ajuda a fazer uma observação, da qual serão adquiridos a descrição do conteúdo avaliado em mensagens e os indicadores das mesmas, sejam eles quantitativos ou não. é uma técnica que ajuda a fazer uma observação, da qual serão adquiridos a descrição do conteúdo avaliado em mensagens e os indicadores das mesmas, sejam eles quantitativos ou não.

A técnica foi aplicada para verificar informações publicadas segundo a pesquisa realizada pela Associação de Jornais (ANJ), divulgado pelo Portal Imprensa (2015), no primeiro semestre de 2015, a Folha de São Paulo atingiu uma média de 20,19 milhões de brasileiros (equivalente a 1/5 de usuários de internet no país). De acordo com pesquisa realizada pela Comscore Digital Analytix (dezembro/2017 a fevereiro/2018), a Tribuna do Paraná teve 2.3 milhões de visitantes únicos em todas as plataformas (GAZETA DO POVO JORNAIS, 2018a). Já, a Gazeta do Povo apresenta como índices 12.3 milhões de visitantes únicos e 34.4 milhões e páginas vistas mensais no mesmo período (GAZETA DO POVO JORNAIS, 2018b).

A pesquisa foi realizada no período de 1º de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018. Para selecionar o conteúdo das reportagens nesse período foi feita uma busca por três conjuntos de palavras chaves. O primeiro conjunto foi a busca da palavra transexual e mercado de trabalho; o segundo foi transexual “mercado de trabalho” e o terceiro foi “transexual” e “policial”.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/bardin-laurence-analise-de-conteudopdf.html> - Acesso: 25/04/2018

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um resultado inicial dessa investigação mostra que não há uma preocupação dos jornais em produzir conteúdo sobre transexuais no período. Inicialmente, é importante afirmar que, no fim de 2016, o jornal Gazeta do Povo passou por uma reformulação, que refletiu na produção de conteúdo. No ano de 2017, a Gazeta do Povo deixou de ser uma publicação diária em formato de jornal e passou a publicar uma revista impressa que chega às bancas aos sábados, semanalmente.

Durante os três meses, foram levantadas 62 reportagens que envolviam as palavras-chaves do trabalho.

Do total de matérias publicadas sobre transexuais no primeiro trimestre de 2018, nos quatro jornais selecionados, verificou-se a publicação de 40 matérias, sendo que 52,5% foram da Folha de São Paulo, 30% pelo Correio Braziliense, 15% pela Gazeta do Povo e 2,5% da Tribuna do Paraná. Percebe-se, pelos resultados, que a Tribuna do Paraná parece não ter um interesse direto em produzir conteúdo relacionado ao tema em questão.

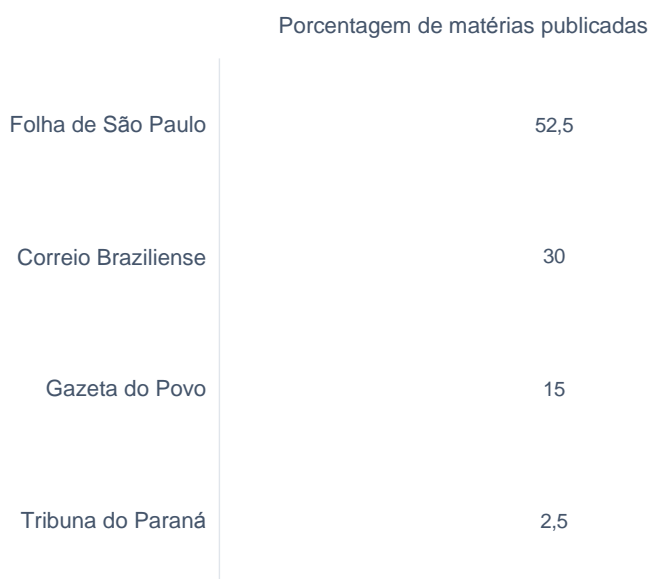


Figura 1 – gráfico demonstrativo expresso em porcentagem, de publicações sobre transexuais no primeiro trimestre de 2018 em quatro jornais selecionados

Em relação à frequência de publicação, verificou-se que na segunda quinzena de janeiro e primeira quinzena fevereiro houve o maior número de publicação, com um total de 40%; em segundo lugar, no mês de março foram publicados 14 artigos (35%).

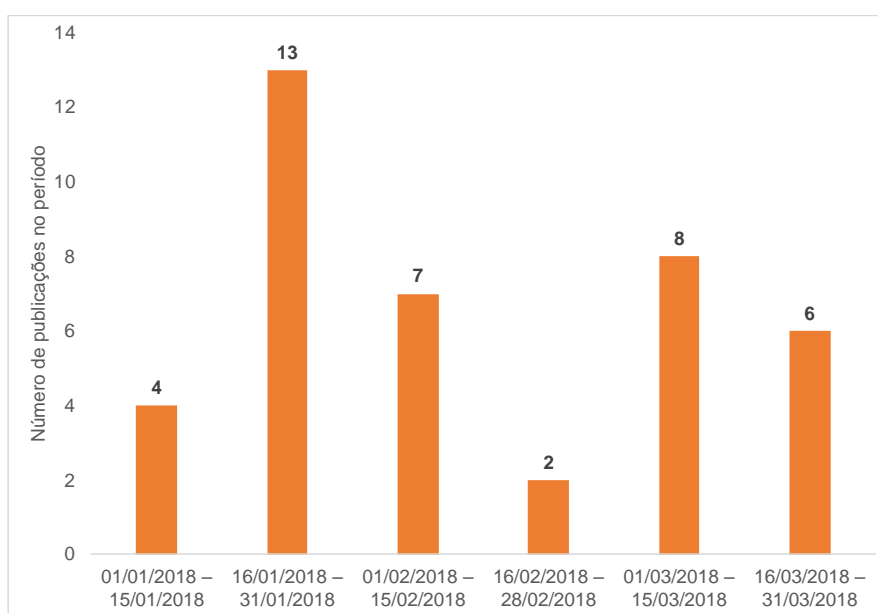


Figura 2 – gráfico demonstrativo do número de publicações com a temática transexual no primeiro trimestre de 2018, agrupadas a cada quinze dias

Em relação ao tipo de conteúdo (gênero jornalístico), verificou-se que 25 % são reportagens, 20 % são notícias, 17,5 % são artigos de opinião/blogs, 15 % são resenhas, 12,5 % são colunas e 2,5 % são notas e com a mesma porcentagem entrevistas pingue-pongue.

Por meio da análise das matérias foi possível perceber que o jornal não prioriza o tema transexual no mercado de trabalho, pelo menos no período analisado, visto que apenas 45% são reportagens e notícias sobre o tema. Enquanto que 55% são opiniões de colunistas acerca do tema, não gerando nenhuma reflexão. Assim, percebe-se que a grande maioria das matérias não trata profundamente do assunto transexualidade, quanto mais a presença dos transexuais no mercado de trabalho, como também a sua inserção no mesmo.



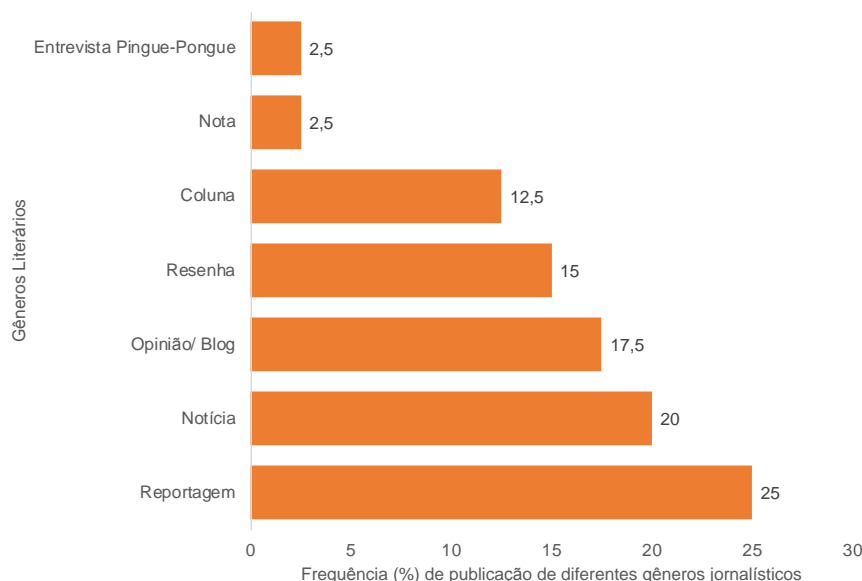


Figura 3 – gráfico demonstrativo expresso em porcentagem de gêneros jornalísticos publicados no primeiro trimestre de 2018 pelos quatro jornais analisados

Entretanto, ao analisar os conteúdos produzidos (seja em relação aos meios jornalísticos e sua forma de narrar o tema) por quatro jornais, foi possível perceber a escassez de conteúdos relacionados ao assunto (sendo abordado na maioria das vezes em colunas de opinião e sem a “voz” da fonte transexual). Quando traz o tema, o mesmo é tratado de forma pouco aprofundada, ou seja, sem entrevistas com os personagens e sem humanização.

Para Squarisi e Salvador (2004) entende-se reportagem como textos que apresentam várias faces do mesmo assunto. Essas produções abrem espaço à criatividade do autor. Já as notícias são os fatos que se esgotam em si mesmo. Em geral, aparece em forma de pirâmide invertida porque a preocupação do repórter é reproduzir com fidelidade um acontecimento. Por sua vez, matérias de opinião trazem pontos de vista diferentes sobre um tema, às vezes, contraditórios, para que o leitor possa tirar as próprias conclusões. As colunas assinadas aparecem em todos os cadernos dos jornais, conforme o assunto tratado. Os autores das colunas, sempre os mesmos, se tornam donos do espaço e, às vezes, lhe dão o próprio nome. Nota, para os autores, é o

gênero ideal de notícias para quem tem preguiça de ler o jornal, porque são diretas, enxutas, rápidas. As resenhas são definidas pelo autor Marques de Melo (2003) como uma apreciação de produtos culturais com a finalidade de orientar a ação dos consumidores. Segundo o autor, o termo resenha ainda não se generalizou no Brasil, persistindo o emprego das palavras crítica para significar as unidades jornalísticas que cumprem aquela função e crítico para designar quem as elabora.

Destaca-se que das 90 fontes utilizadas, somente 11 eram testemunhos dos próprios transexuais. Entre esses 11, seis somente citavam personagens transexuais sem contar com relatos ou declarações das mesmas sobre as suas condições, ou seja, com opiniões de terceiros sobre assuntos que são de interesse das pessoas transexuais, como mudança de nome, nome social ou direito a participar de times femininos. Já a reportagem sobre Afrodite, publicada na Folha de São Paulo, que conta a história de um caminhoneiro que se assumiu como transexual, aborda o assunto da transexualidade seriamente. Ainda, duas transexuais foram entrevistadas em uma única entrevista pingue-pongue. Nesta, opiniões divergentes foram notadas: enquanto uma relatava o preconceito, a outra relatava a aceitação. Por fim, duas foram empregadas como fontes oficiais. Ainda, no contexto das matérias estudadas, algumas declarações destacam-se:

“Desde criança, sempre me senti mulher. Perguntava para minha mãe por quê meus seios não cresciam e ela dizia que homens não têm seios. Nunca entendi por que nasci assim (sic)”, disse Afrodite, em uma reportagem sobre sua história na Folha de São Paulo (LEMOS, 2018).

“(…) no momento, estou só estudando” é única declaração de uma reportagem de aproximadamente 6.200 caracteres, publicado na Folha de São Paulo.

“(…) como nem tudo são flores, é comum ter que enfrentar o preconceito nesse ambiente. Para mim já foi questão e já perdi alguns trabalhos por conta disso, mas tento não levar para o pessoal, porque se eu levar, vai machucar muito”, conta Gabrielle Joie a respeito da sua profissão

como atriz, em reportagem concedida à repórter Adriana Izel, do Correio Braziliense, 30 de janeiro de 2018.

“Sou uma sobrevivente. A gente era caçada, literalmente. É esse nome, não tem outro. Éramos vistas como bichos”, relembra Patricia, aos 49 anos sobre a operação da Polícia Civil, denominada Tarântula realizada em 27 de fevereiro de 1987 (CANOFRE e PEREIRA, 2018)

“(…) não é seguro, hoje, no Brasil, ser travesti e transexual, como não é seguro ser mulher e negro no país”, declara Bruna Benevides, a transexual que é sargento da marinha e que luta para voltar a trabalhar, em reportagem que aborda a mortalidade de transexuais e travestis no Brasil do Correio Braziliense (MARTINS, 2018).

É assustador o fato de que de 90 diferentes fontes verificadas nas peças extraídas dos quatro jornais no período de três meses analisado, somente duas personagens transexuais foram fontes oficiais para as matérias jornalísticas. As pessoas transexuais não têm suas vozes ouvidas em assuntos que são de interesse delas. Não opinam, não argumentam. Esta é uma das evidências que reforçam a luta dos grupos de transexuais para aumentar a visibilidade, o reconhecimento da sua identidade e o direito pela cidadania.

Também, foi verificado que duas reportagens abordavam o assunto de transexualidade empregando o termo travesti, o qual foi erroneamente utilizado, uma vez que diferente de transexual, estes não sentem desconforto com as suas genitálias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificou-se a falta dos quatro veículos midiáticos em trabalhar com a discussão a respeito da temática relacionada a transexualidade em suas publicações, considerando que a mesma ocupa um espaço aceitável na atualidade. Por meio da análise de conteúdo, foi verificado que as pessoas transexuais não são representadas com profundidade. De 90 fontes utilizadas nas 62 reportagens levantadas, em somente duas as pessoas transexuais

eram fontes oficiais. Percebe-se que não há entrevistas, histórias pessoais e reportagens de profundidade sobre o tema.

Considerando-se que o jornalismo é um instrumento midiático, é preciso lançar luz as pessoas transexuais, reconstruindo as experiências desse grupo a partir de relatos dos próprios envolvidos, além de pessoas próximas e fontes especialistas, para que as representações sejam propagadas da melhor maneira. Por isso, espera-se que as histórias narradas no livro-reportagem provoquem discussões acerca do tema e auxiliem no aumento de conhecimento das pessoas interessadas. Além disso, almeja-se que com a divulgação das ideias do livro reportagem, o público tenha maior compreensão sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Manual de Comunicação LGBTI**. 2009. Disponível em: <<https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Manual-de-ComunicaçãoLGBTI.pdf>> Acesso em: 03/04/2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa – Portugal, 1977. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/bardin-laurence-analise-de-conteudopdf.html> - Acesso: 25/04/2018

DOWNING, J. D. H. **Mídia Radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: Senac, 2004.

ESPINDOLA, P. M. **Semiótica social e estereótipos: uma análise na comunicação intercultural**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <[http://www.pucrs.br/edipucrs/online/IXsemanadeletras/ide/Polianne\\_Merie\\_Espindola.pdf](http://www.pucrs.br/edipucrs/online/IXsemanadeletras/ide/Polianne_Merie_Espindola.pdf)>. Acesso: 03/04/2018.

G1 CEARA. **Travesti Dandara foi apedrejada e morta a tiros no Ceará, diz Secretário** Portal G1, 07 de março de 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2017/03/apos-agressao-dandara-foi-morta-com-tirodiz-secretario-andre-costa.html>> Acesso em: 03/04/2018.

LIMA, E. P. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense. 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: ATLAS, 2003.

MEDINA, C. **Notícia: um produto à venda**. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

MORENO, B. S. **Representações da Identidade Transexual**. *Língua, Literatura e Ensino*, v. 5, out., 2010. Disponível em:

<<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/le/article/viewFile/1160/938>>. Acesso em: 03/04/2018.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OHDE, M. **Paraná registra recorde de assassinatos de homossexuais em 2017**.

Paraná Portal, 4 de novembro de 2017. Disponível em:

<<https://paranaportal.uol.com.br/cidades/461-parana-recorde-assassinatoshomossexuais/>>. Acesso em: 03/04/2018.

PENA, F. **Teoria da Biografia Sem Fim**. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2004.

SQUARISI, D.; SALVADOR, A. **A arte de escrever bem – um guia para jornalistas e profissionais do texto**. São Paulo: Contexto, 3 ed., 2005.

MELO, J. M. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**.

Campos do Jordão: Mantiqueira, 3 ed., 2003